

Atendendo de certa forma a preferência do telespectador revelada na enquete, a TV Tupi estreava no mundo dos grandes shows. Além de programas como *Antarctica no Mundo dos Sons* ou mesmo *A Volta ao Mundo em Oitenta Goles*, começou a realizar alguns especiais como, por exemplo, *Comendo às Claras*, anunciado como “grande show musical de Evaldo Ruy” “com um grande elenco de astros e estrelas”, no qual se destacava *Rose Rondhelli* – “a vedete tecnicolor”.⁽²⁰⁾ O espetáculo, sob o patrocínio do Laboratório Xavier, estreou no dia 15 de novembro de 1953, um domingo. Duas semanas depois os *Jornais Associados* anunciavam prodigamente, criando mesmo alguma expectativa, a estréia, dia 29 de novembro, também domingo, de *Eu e Você*, revista-show escrita por Mário Fanucchi.⁽²¹⁾ No programa, um casal em lua-de-mel, interpretado por Tânia Amaral e Astrogildo Filho, passava por diversas peripécias.

Nesse ano, o teleteatro tivera considerável desenvolvimento; montagens arrojadas foram feitas, justificando sua primazia na programação da PRF-3 TV Tupi. O TV de Vanguarda liderava o gênero e a preferência popular, concentrando as maiores atenções da emissora. Montagens como *Henrique IV* de Luigi Pirandello, realizada no início do ano, elevavam cada vez mais seu prestígio, ao mesmo tempo que contribuíam definitivamente para a afirmação do gênero. Logo, as demais emissoras TV Paulista e TV Record – embora dispondo de menores recursos copiavam a Tupi.

Paralelamente ao TV de Vanguarda, o Grande Teatro Monções, mais antigo, continuava a trazer todas as segundas-feiras conhecidas obras teatrais, interpretadas por atores oriundos do teatro. Artistas famosos como Procópio Ferreira atuavam regularmente no programa. Outros, como Maria Della Costa, realizavam temporadas diante das câmeras da PRF-3 TV. A diferença entre os dois programas, que dispunham de elencos heterogêneos e modos de representação distintos um do outro, logo se fizera notar.

Além do Grande Teatro Monções e do TV de Vanguarda outros teleteatros menores eram apresentados durante a semana, alguns regularmente, com dia e horário fixos, outros esporadicamente. Como exemplo dessas apresentações especiais temos:

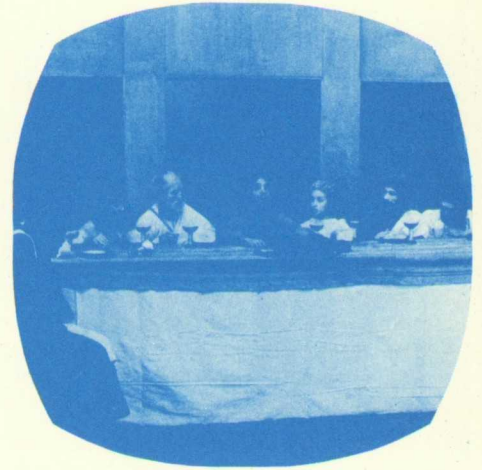
- O Mártir do Calvário, peça sacra de Eduardo Garrido, com o grande elenco das Associadas (3 de abril); (Foto 9)
- Que Mãe Arranjei?, telecomédia de Walter Stuart (29 de abril, quarta-feira, às 22:00 h);
- A Luz de Certa Casa, produzido por Américo M. de Costa (28 de maio, quinta-feira, às 22:10 h).

Entre os programas teleteatrais surgidos no final do ano, destacava-se *Biblioteca do Brasil*, sextas-feiras às 22:15 h, escrito e dirigido por Jorge Ribeiro. A série, que focalizava contos brasileiros apresentou, entre outras, as adaptações: *Um Ladrão*, de Graciliano Ramos, com Lima Duarte, Luiz Orione, Turíblio Ruiz, Aida Mar e Maria da Glória (4.12.1953) e *Peru de Natal*, baseado no conhecido conto de Mário de Andrade (18.12.1953).

No setor do teleteatro infanto-juvenil, as produções de Júlio Gouveia consagravam-se cada vez mais. Só em 1953 foram ao ar aproximadamente cento e cinquenta espetáculos distribuídos em três programas: *O Sítio do Pica-pau Amarelo*, às terças-feiras, 19:30 h; *Fábulas Duchén (Fábulas Animadas)*, às quintas-feiras, 19:30 h, e a partir de 5 de abril, o *Teatro Infantil* dentro da *Sessão Zig-Zag*, aos domingos pela manhã.

Apesar de ser considerada uma espécie de primo-pobre do teleteatro a novela, aceita pelo público, prosseguia.⁽²²⁾ Mas o desprestígio do gênero era tal que, numa ocasião em que deveria ser transmitido um capítulo de uma novela de José Castellar, foi programada para aquela noite uma transmissão de luta de boxe, a ser realizada no próprio estúdio onde seria encenado o episódio da novela. Um ringue, ocupando a maior parte do estúdio, foi construído e o cenário da telenovela teve que ser montado num canto apertado. Como lembra José Castellar, a transmissão de uma luta de boxe, “era muito mais importante naquela época para uma emissora de TV do que a telenovela”.⁽²³⁾ Não obstante o desprestígio, esse gênero teve um considerável desenvolvimento durante o ano de 1953.

Na TV Tupi, após o término em 31 de março de *O Último Inverno*, escrita por José Castellar, seguiram-se: *Abismo*, de 6 a 31 de março, J. Silvestre; *Minha Bonecas* de José Castellar, de 7 de abril a 1 de maio; e *A Viúva*, de J. Silvestre, que iam ao ar sempre às terças e sextas-feiras às 20:30 h. Em novembro, um novo horário dedicado à novela seria aberto com *Os Humildes*, original de Dionísio Azevedo, apresentado às terças e quintas-feiras no horário das 20:35 h, numa oferta de Nescafé. Considerada como “uma transmissão das mais bonitas do gênero dos estúdios do Sumaré” e “valorizada pela caprichada cenografia de Alexandre e Klaus Frank”,⁽²⁴⁾ *Os Humildes* teve seu último capítulo transmitido em 3 de dezembro, sendo logo substituída, dia 8, por *Na Solidão da Noite*, de Péricles Leal, que na ocasião confessou ser a novela “sua maior oportunidade na televisão”.⁽²⁵⁾



(Foto 9) O Mártir do Calvário (3.4.1953). TV Tupi – São Paulo
Foto: Museu da Imagem e do Som

CAPÍTULO V – TV DE VANGUARDA

- (20) *Diário da Noite*, 13 de novembro de 1953.
- (21) Cf. *Diário da Noite*, 27 de novembro de 1953.
- (22) Depoimento de José Castellar ao IDART, São Paulo, janeiro de 1977.
- (23) Depoimento de José Castellar ao IDART, São Paulo, janeiro de 1977.
- (24) *Diário da Noite*, 2 de dezembro de 1953, p. 17.
- (25) *Diário da Noite*, 10 de dezembro de 1953, p. 2.